

## ARANTES FAMÍLIA PORTUGUESA DE ORIGEM NOBRE, SEM BRASÃO

Anibal de Almeida Fernandes, Agosto 2016

Primos Arantes, vamos analisar a existência de Brasão Arantes

1] Portugal: a origem de nosso sobrenome Arantes vem de João Arantes um \*Condestável a 2/1/1488, d'El Rei João 2º, 13º Rei de Portugal, 1481-1495, função que equivaleria, hoje em dia, a um Ministro da Guerra, numa época em que ser guerreiro era a 1ª e maior credencial de um nobre

Carta de Nomeação Régia de João de Arantes

"Condestável de todos os nossos espingardeiros de nossos Reinos e senhorios"  
datada de 02/01/1488

"Dom João II a quantos esta nossa carta virem fazemos saber que esguardando nós dos muitos serviços que El Rei meu Senhor e Padre que Deus haja e nós dito mesmo temos recebido e ao diante esperamos receber de João de Arantes escudeiro de nossa casa confiando dele que em qualquer cousa que o encarregarmos nos servirá bem e fielmente e querendo-lhe fazer graça e mercê temos por bem e o fazemos ora novamente nosso condestabre de todos los nossos espingardeiros de nossos Reinos e senhorios e lhe damos poder e autoridade que ele haja de examinar e colher aqueles espingardeiros que sentir que são pertencentes e autos para no dito cargo servirem até àquele conto e número que temos ordenado. E queremos e nos praz que de cada espingardeiro que ele tomar possa levar um

pois bem, nosso Patriarca além de ser Condestável era, também, Escudeiro Fidalgo de sangue e espada, Morador da Casa Real, Senhor da Quinta de Romay, ou seja, todas as qualificações que atestam sua nobreza e tudo isto com significativa antiguidade já que aconteceu em pleno século XV, ou seja, antes da descoberta do Brasil. Faço um enquadramento histórico para facilitar a compreensão desta grande importância que o Patriarca português da Família Arantes, o Condestável João de Arantes tem no universo da nobreza e seus créditos nobiliárquicos, pois numa monarquia absoluta regida pela lei estamental (que organiza a sociedade em classes rigidamente segmentadas e sem mobilidade) onde o Rei é dono de tudo e de todos no reino e faz o que quer, quando e como quer, apoiado no poder divino que tem, estas 3 qualificações sociais: Escudeiro Fidalgo de sangue e espada, Morador da Casa Real, Senhor da Quinta de Romay, garantem, sem dúvida, a nobreza ao 1º Arantes, nosso João de Arantes

A Cidade Colonial: Nelson Omegna, pg 277

de toda execução por dívida, amua que  
e) O título de propriedade de uma gleba outorga acentuada superioridade social sobre as demais profissões e ofícios. Como no feudalismo, era na posse da terra que se adquiria a marca de diferenciação aristocrática.

Conhecendo essa verdade histórica podemos abordar um tema bastante significativo: o fundador da família Arantes era nobre, convivia na intimidade d'El Rei D. João 2º, o Príncipe Perfeito, com formidáveis realizações, pois assinou o Tratado de Tordesilhas a 7/6/1494, foi o maior incentivador da 1ª ação mundial de viagens da humanidade, o Ciclo das Descobertas Marítimas que se concretiza graças ao seu firme e completo posicionamento como único Senhor de Portugal, uma vez que enfrenta e subjuga os nobres ao seu poder real, por tudo isso ele é considerado o Grande Rei de Portugal, pois quando sobe ao trono trata de fortalecer o poder real aliando-se à burguesia mercantil de Lisboa, irritando a alta nobreza portuguesa que procura aliança com a Espanha que é contida pelo Rei, que inicia o regime de Poder absoluto nas mãos d'El Rei em Portugal.

Com todo esse desempenho d'El Rei João 2º, um homem como nosso avô João de Arantes, estando sempre ao seu lado com o importantíssimo cargo de Condestável era, sem dúvida, um dos mais destacados membros da Casa Real Portuguesa, porém apesar dessa destacadíssima posição na Corte Real, [não há nenhum registro histórico oficial de Brasão que possa ser resgatado para ilustrar o nome Arantes em Portugal.](#)

\*Condestável substituiu na hierarquia militar o alferes-mor, e as suas funções aproximavam-se das que modernamente tem o chefe de estado-maior um Ministro da Guerra, e, mais ainda, das funções dos mestres-de-campo-generais dos séc. XVI e XVII (Verbo, Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, vol. IV, 1279). Os soberanos que governavam mais de um reino ou senhorio tinham, em regra, um Condestável para cada um desses estados, como acontecia em Inglaterra.

**2] Brasil:** nos 2 Reinados do Império Brasileiro de 1822 a 1889, a população brasileira aumentou de cerca de 4 milhões de habitantes em 1823 para 14 milhões de habitantes em 1889 e, ao longo desses 67 anos de Império, apenas 986 pessoas receberam títulos de nobreza concedidos pelos 2 Imperadores, portanto os titulares brasileiros representam apenas 0,0070% da população e, mais restritivo ainda, foram concedidos apenas **239 brasões** (apenas 0,0017% da população).

O sangue Arantes, no Império, foi representado por cinco titulares:

#### **Barão de Piumhi**

Decreto Registrado no Livro XII, Pag. 32, Seção Histórica do Arquivo Nacional.

João Marciano de Faria Pereira, Barão de Piumhi a 27/6/1888

#### **1º Barão de Cabo Verde**

Decreto Registrado no Livro X, Pag. 77, Seção Histórica do Arquivo Nacional.

Antonio Belfort de Arantes, 1º Barão de Cabo Verde a 15/6/1881,

#### **Visconde de Arantes**

Decreto Registrado no Livro X, Pag. 36, Seção Histórica do Arquivo Nacional.

Antonio Belfort Ribeiro Arantes, Barão de Arantes, a 19/7/1879, e Visconde de Arantes, a 18/7/1888.

#### **2ª Baronesa de Cajurú**

Decreto Registrado no Livro XII, Pag. 110, Seção Histórica do Arquivo Nacional.

Maria Cândida Belfort Ribeiro de Arantes, 2ª Baronesa de Cajurú, pelo marido.

#### **Baronesa de Christina**

Decreto Registrado no Livro XII, Pag. 161, Seção Histórica do Arquivo Nacional.

Laureana Constança Gomes dos Reis (Yayá), Baronesa de Christina pelo marido.

[Porém não há nenhum registro histórico oficial de Brasão desses 5 titulares que possa ser resgatado para ilustrar o nome Arantes no Brasil.](#)

Portanto caros primos, os 2 Brasões que circulam em nossos Enfas carregados em bandeiras nada tem a ver com a Família Arantes pois:



**È O BRASÃO DA CIDADE DE NANTES NA FRANÇA**



**É O BRASÃO DA FAMÍLIA ARANHA: Família** Aranha de França, de onde passou a Portugal, e parece que com o **conde** de Bolonha, porque já no tempo do **Rei** D. Afonso IV. (Dicionário das Famílias Brasileiras, Cunha Bueno)